



Vicariato
para a Dimensão Social
da Evangelização

PACTO PELA VIDA NA BAIXADA SANTISTA

Caríssimas cidadãs e caríssimos cidadãos de boa-vontade da nossa Baixada Santista.

Estamos vivendo tempos muito difíceis. A pandemia provocada pela COVID-19 veio evidenciar e agravar uma situação que já era extremamente preocupante: a precária condição de vida de grande parte da humanidade, cujo exemplo mais próximo podemos verificar no nosso dia-a-dia, na região em que habitamos, a Baixada Santista.

Parcela considerável de nossas concidadãs e concidadãos está desempregada, sem ter de onde tirar os recursos necessários para subsistência. Milhares passando fome, literalmente, dependendo da caridade e da solidariedade. Milhares de pessoas e famílias vivendo em habitações subumanas, tais como: palafitas, barracos de madeira e cortiços, num quadro de total desigualdade social.

Líderes locais, nacionais e mundiais, comprometidos com a vida no seu sentido mais amplo e profundo, têm analisado e debatido as causas que nos levaram a essa triste situação e quais as ações de enfrentamento para sairmos dessa crise que não é somente regional, ou nacional, mas planetária.

Atentos a tudo isso, e sendo parte primordial do problema, verificamos, estarrecidos e preocupados, a destruição da natureza pela exploração desenfreada do homem que, pela sua arrogância e prepotência, acha que pode explorar sem medida os recursos da natureza. Esquece, porém, que todos e tudo somos natureza. Se a natureza for destruída como a conhecemos, a raça humana estará condenada a desaparecer.

Observando a realidade em nossa volta, podemos constatar que o sistema atual é um sistema de concentração de renda, riqueza, saúde, educação, saneamento, moradia e de muitos outros quesitos para o bem-estar, nas mãos de poucos, gerando desigualdade social profunda e generalizada, inclusive de gênero e raça. Esta, em última análise, significa que muitos trabalham muito, não para satisfazer suas necessidades básicas e simples, mas para satisfazer as necessidades sofisticadas e supérfluas de uma minoria. É, em síntese, um processo de exploração humana. Portanto, devemos buscar e construir juntos um novo sistema, centrado na vida, e de vida em abundância.

O Papa Francisco, um dos mais reconhecidos e respeitados líderes mundiais, tem questionado **o sistema econômico atual que tem aprofundado a desigualdade social e a destruição do meio-ambiente**. Iniciou, inclusive, um **processo de discussão para a construção de uma nova economia global, a Economia de Francisco, centrada na vida, “que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta”**.

Em 07 de abril deste ano, no Dia Mundial da Saúde, inúmeras entidades da sociedade civil publicaram o manifesto “Pacto pela Vida e pelo Brasil”, em anexo, pedindo união de toda a sociedade, solidariedade, disciplina e conduta ética e transparente do governo,



tomando por base as orientações da ciência e dos organismos nacionais e internacionais de saúde pública no enfrentamento da pandemia de coronavírus no País, documento este encaminhado aos presidentes dos três Poderes.

Infelizmente, constatamos que houve pouquíssimos avanços no enfrentamento eficaz da grave crise sanitária, econômica, social e política pelo qual passa o nosso país.

A perspectiva de curtíssimo, curto e médio prazo, é extremamente pessimista, com previsão do agravamento dessa situação.

Frente a esse quadro de desolação e desesperança, é necessário humildade e empenho, e que toda a sociedade civil se una, se mobilize, se articule, se comprometa com um único propósito: de **criar condições e garantias de vida digna e justa para a população de nossa região, especialmente as que estão em grave situação de vulnerabilidade social.**

“A hora é grave e clama por liderança ética, arrojada, humanística, que ecoe um pacto firmado por toda a sociedade, como compromisso e bússola para a superação da crise atual. Como em outras pandemias, sabemos que a atual só agravará o quadro de exclusão social no Brasil... Associada às precárias condições de saneamento, moradia, renda e acesso a serviços públicos, a histórica desigualdade em nosso país torna a pandemia do novo coronavírus ainda mais cruel para brasileiros submetidos a privações. Por isso, hoje nos unimos para conclamar que todos os esforços, públicos e privados, sejam envidados para que ninguém seja deixado para trás nesta difícil travessia.” (Pacto pela Vida e pelo Brasil)

E o momento para esse Pacto pela Vida na Baixada Santista não poderia ser mais propício, pois os nossos novos Governantes e Vereadores eleitos assumirão a partir de 1º de janeiro de 2021, e terão esse grande desafio, sem precedentes na história recente, de buscar essa unidade, essa integração e sinergia da sociedade para as ações necessárias de enfrentamento da crise que precisarão ser implementadas de maneira imediata.

De forma a contribuir com todo esse processo histórico, os signatários deste manifesto recomendam que sejam adotadas as seguintes medidas prioritárias e emergenciais:

1. Defesa da população em grave situação de vulnerabilidade social

Mobilizar e incrementar toda a estrutura de Assistência Social, Educação e Cultura de cada Município e dos organismos do Governo do Estado responsáveis pelas Políticas Públicas Metropolitanas (AGEM – CONDESB), em conjunto com a sociedade civil organizada, especialmente as lideranças de comunidades dos territórios de exclusão social, com absoluta prioridade, para garantir condições de subsistência, o direito à moradia digna e proteção social às populações de rua, aos moradores de comunidades carentes, aos idosos, aos povos indígenas e quilombolas, aos desempregados e desassistidos, e demais grupos em situação de vulnerabilidade.



Vicariato
para a Dimensão Social
da Evangelização

2. Garantia do Direito à Saúde Pública

Garantir pleno acesso ao sistema de saúde pública e o atendimento integral da população em geral, por meio de equipe de saúde interdisciplinar.

3. Incentivo à Economia Local

Estabelecer um Plano de Incentivo à Economia Local, em conjunto com representantes dos Empresários, representantes dos Trabalhadores e Sociedade Civil organizada, priorizando o comércio local e regional e a prestação de serviços diversos, para a geração de novas oportunidades de trabalho e renda ao numeroso contingente de trabalhadores desempregados. Fundamental e indispensável a participação do Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista, movimento já consolidado na região, na formulação desse Plano.

4. Investimento Público no Combate à Desigualdade

Remanejamento prioritário de verbas públicas para incrementar o combate efetivo da desigualdade social, para a constituição de renda básica, associada a um banco comunitário.

5. Proteção do Meio-Ambiente

Garantir o cuidado com a natureza, nossos biomas, nossos mares, rios e mananciais, preservando o pouco que resta de nossas matas e florestas, e suspender os projetos que impactam negativamente ao meio ambiente.

6. Participação da Sociedade Civil

Garantir a participação efetiva da Sociedade Civil organizada em todas as etapas deste Pacto pela Vida, no levantamento das necessidades e na discussão das propostas de solução.

“Em face da expansão da pandemia e de suas consequências, é imperioso que a condução da coisa pública seja pautada pela mais absoluta transparência, apoiada na melhor ciência e condicionada pelos princípios fundamentais da dignidade humana e da proteção da vida. Reconhecemos que a saúde das pessoas e a capacidade produtiva do país são fundamentais para o bem-estar de todos. Mas propugnamos, uma vez mais, a primazia do trabalho sobre o capital, do humano sobre o financeiro, da solidariedade sobre a competição.” (Pacto pela Vida e pelo Brasil)

Que este “Pacto pela Vida na Baixada Santista” seja um instrumento que ajude a superar as dificuldades desses nossos tempos e colabore na construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna, com respeito, proteção e cuidado à natureza e todas as suas formas de vida.

Baixada Santista, 22 de dezembro de 2020.

(Entidades signatárias)